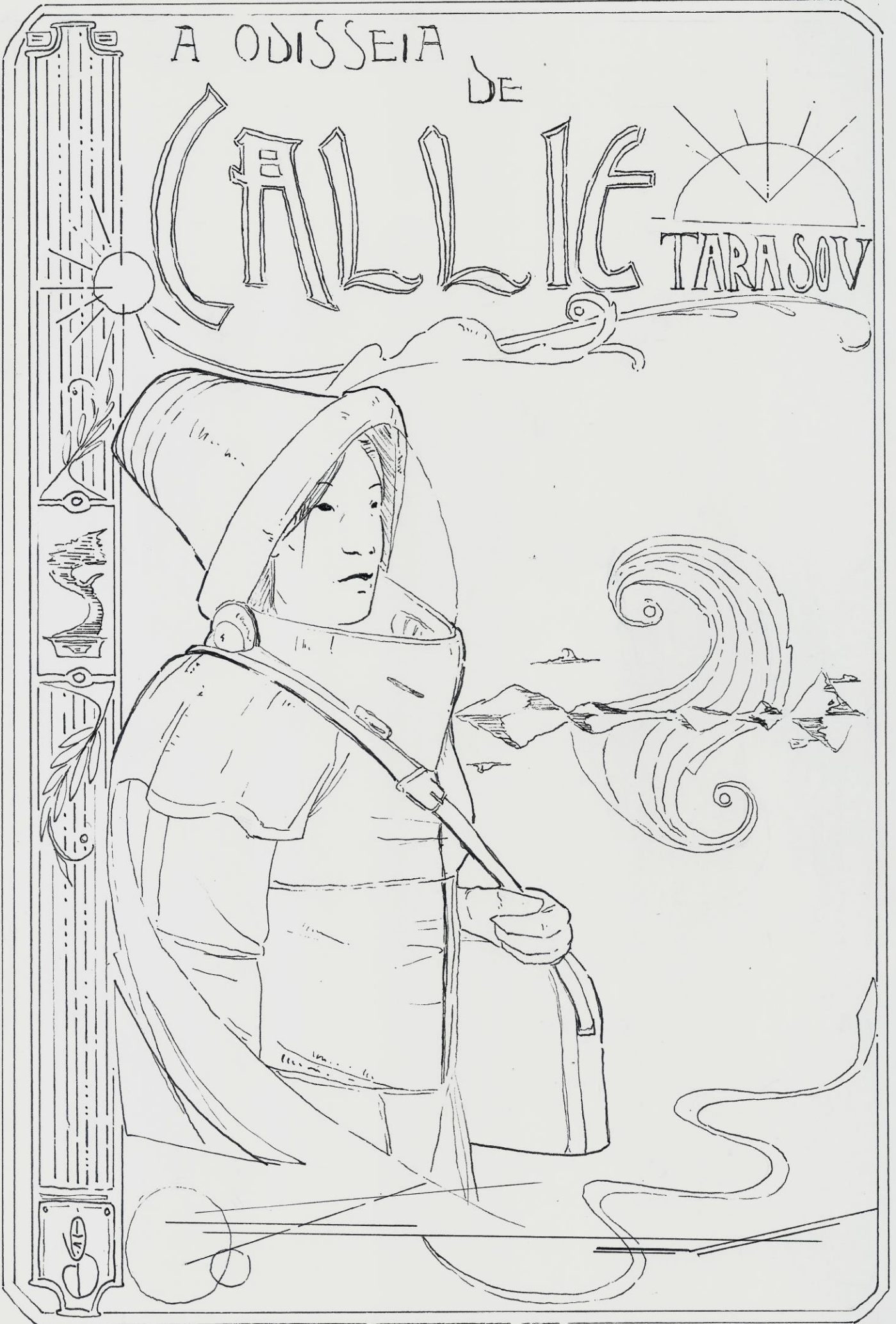


A ODISSEIA
DE

CALLIE

TARASOV



A odisseia de

Callie

TARASOV

Russia – Novosibirsk (Новосибирск)

Fazendo atualização de dados pessoais em 3, 2, 1...

GRAVANDO...

CLICK!

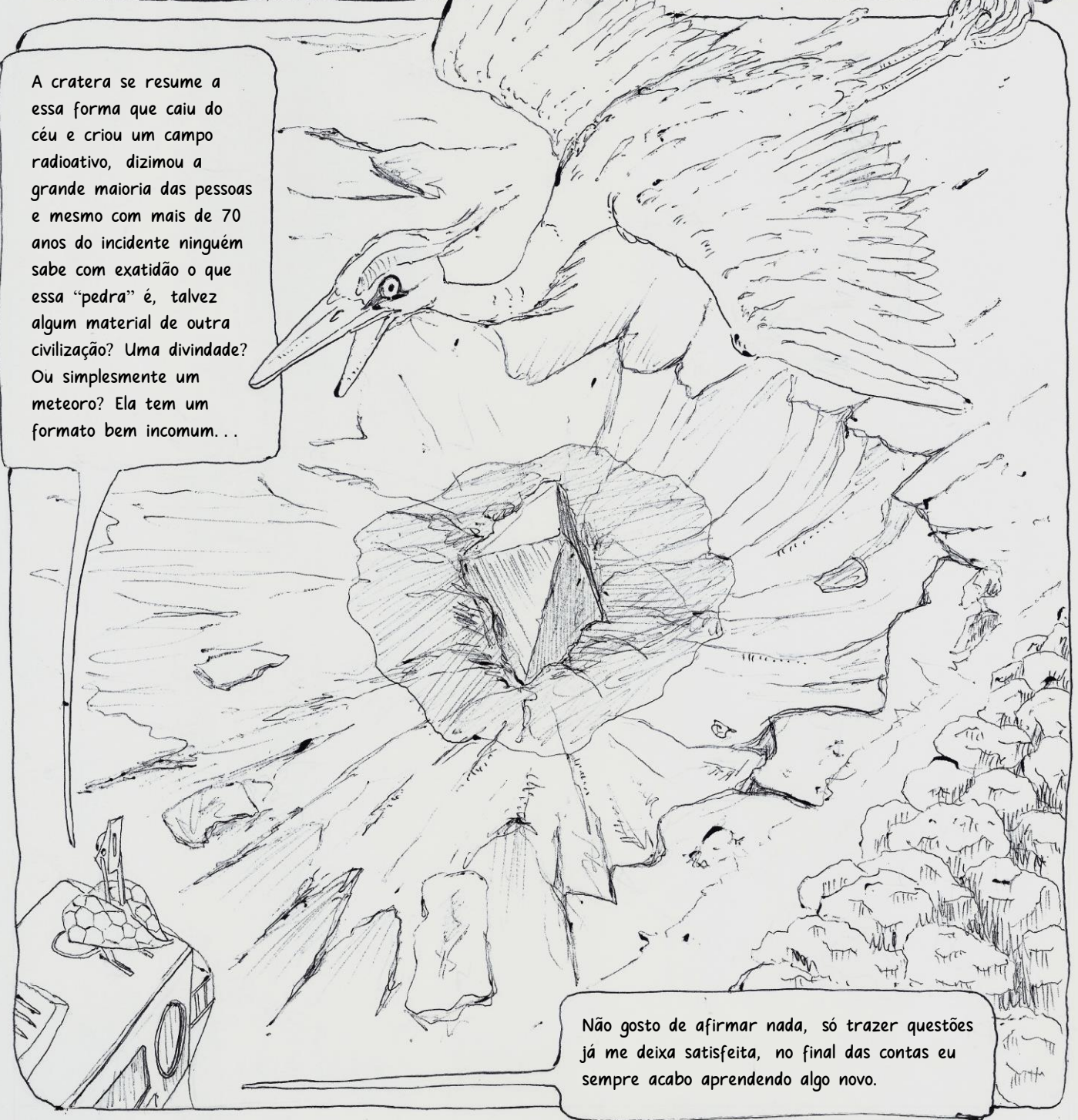
Rússia, 27 de Março de 2089. Trabalho como paramédica patrulheira nesse bunker e crio meus próprios remédios, aproveito ao máximo das plantas que sofreram mutações por causa de todos esses anos...

e auxílio a cidade radioativa com o que é possível.

o pessoal do outro lado da cratera aprendeu a se virar nesse caos e de certa forma as novas gerações tem um pequeno grau de imunidade mas isso não os torna invencíveis...



talvez perderam uma parte da sua humanidade, mas ao mesmo tempo é confuso afirmar o que faz de nós humanos né... na verdade é difícil afirmar qualquer coisa por aqui, tudo se transformou de alguma maneira e perdeu as características da antiga Terra...



A cratera se resume a essa forma que caiu do céu e criou um campo radioativo, dizimou a grande maioria das pessoas e mesmo com mais de 70 anos do incidente ninguém sabe com exatidão o que essa "pedra" é, talvez algum material de outra civilização? Uma divindade? Ou simplesmente um meteoro? Ela tem um formato bem incomum...

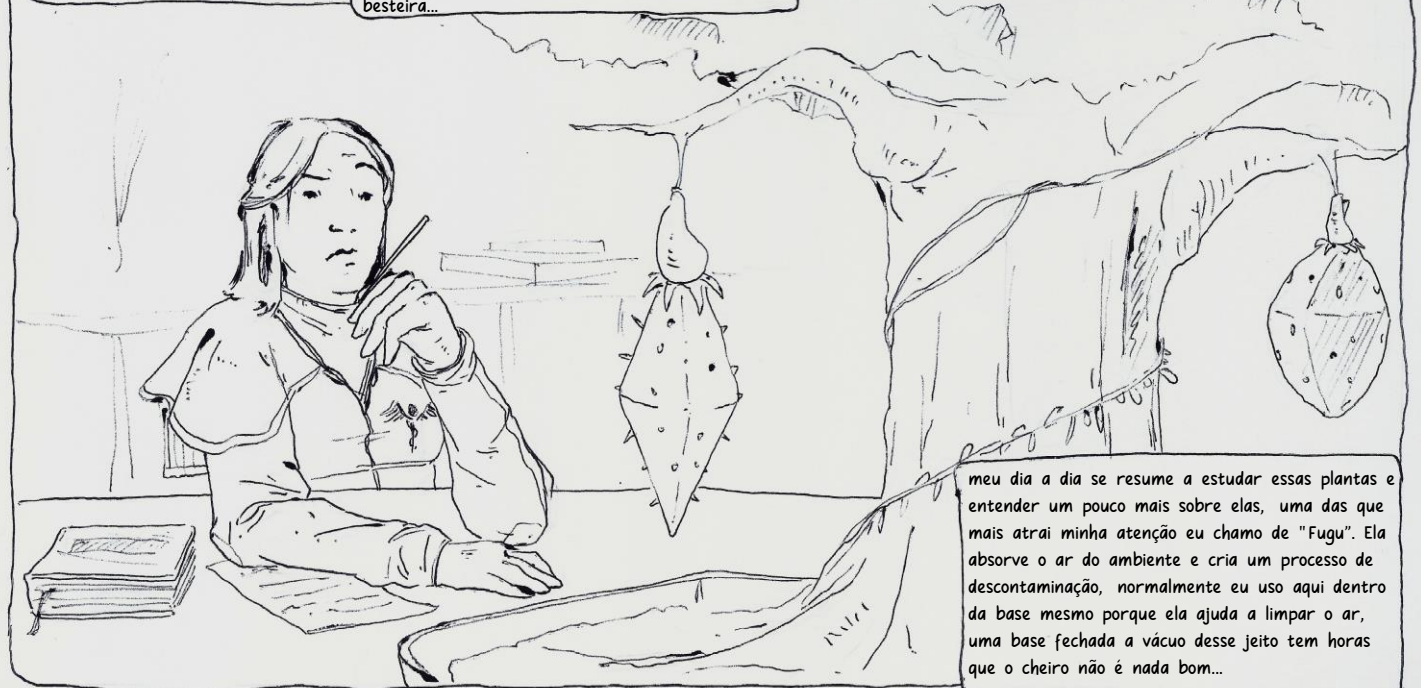
Não gosto de afirmar nada, só trazer questões já me deixa satisfeita, no final das contas eu sempre acabo aprendendo algo novo.



No subsolo montei uma estufa aonde aprendi a desenvolver e estudar as plantas e nessa bagunça toda consigo até me divertir um pouco acredita?



meu hobbie favorito aqui é transformar algumas dessas plantas em bonsais, é uma boa maneira de deixar minha mente trabalhando e não pensar besteira...



meu dia a dia se resume a estudar essas plantas e entender um pouco mais sobre elas, uma das que mais atrai minha atenção eu chamo de "Fugu". Ela absorve o ar do ambiente e cria um processo de descontaminação, normalmente eu uso aqui dentro da base mesmo porque ela ajuda a limpar o ar, uma base fechada a vácuo desse jeito tem horas que o cheiro não é nada bom...



Semanalmente eu vou a cidade ajudar com recursos ou fazer troca de mercadorias, mas mesmo assim a comunicação com a cidade é extremamente precária, então projetei um recebimento de mensagens dentro de bolsas de ar que vem pelo fluxo do rio usando a ponte, mas esse sistema ainda é bem falho!



só recebo as mensagens mas não consigo mandar de volta por causa do ciclo do rio. Enfim, a natureza também tem suas falhas... mas a gente vai se virando

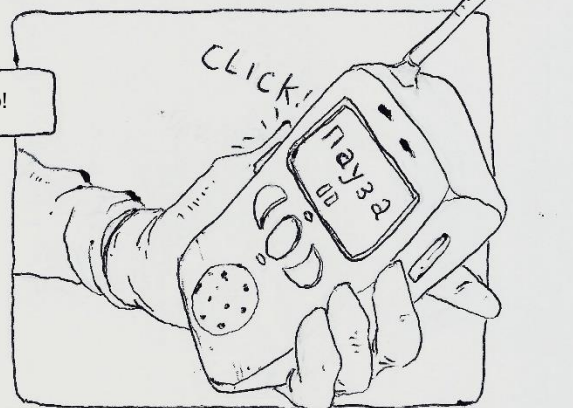
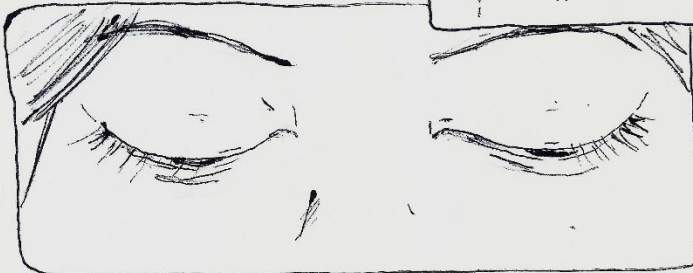


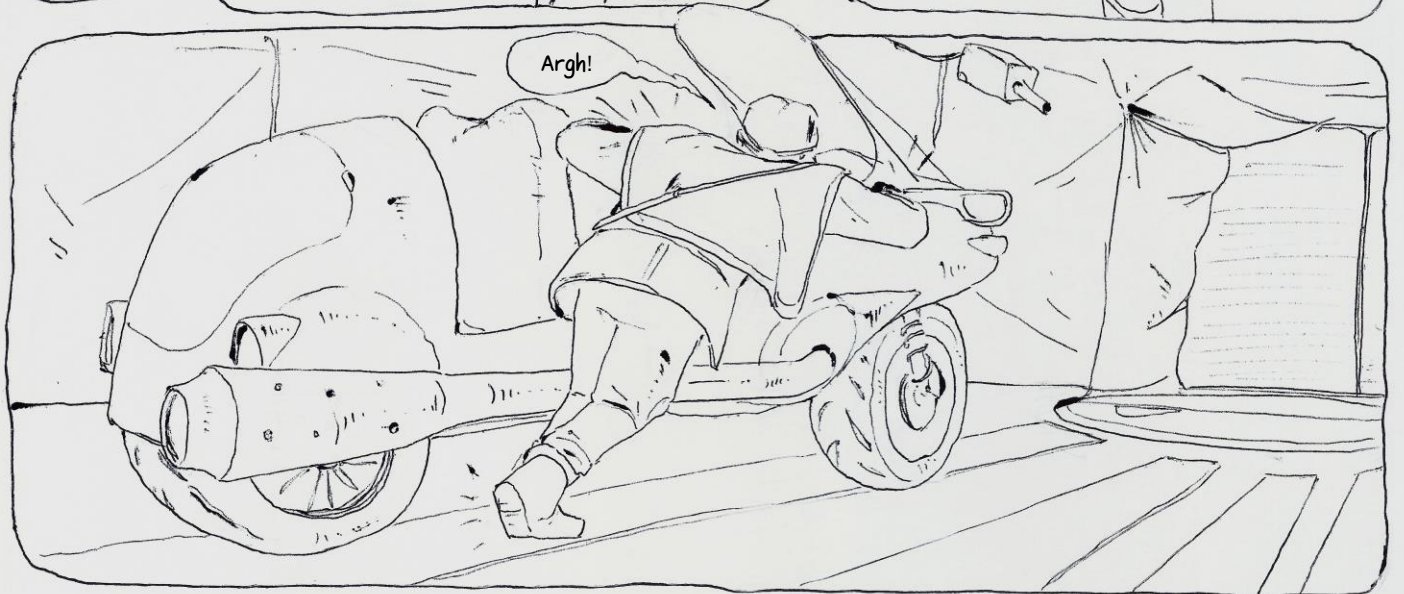
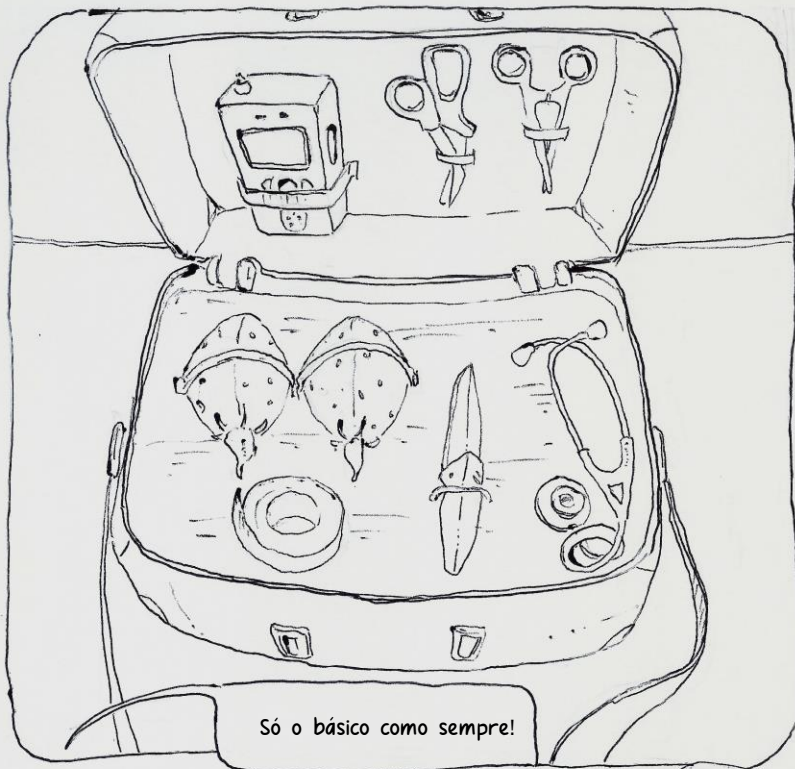
Hoje eu vou pra cidade radioativa por um motivo incomum, faz 2 semanas que não me mandam cartas e quero entender o que aconteceu

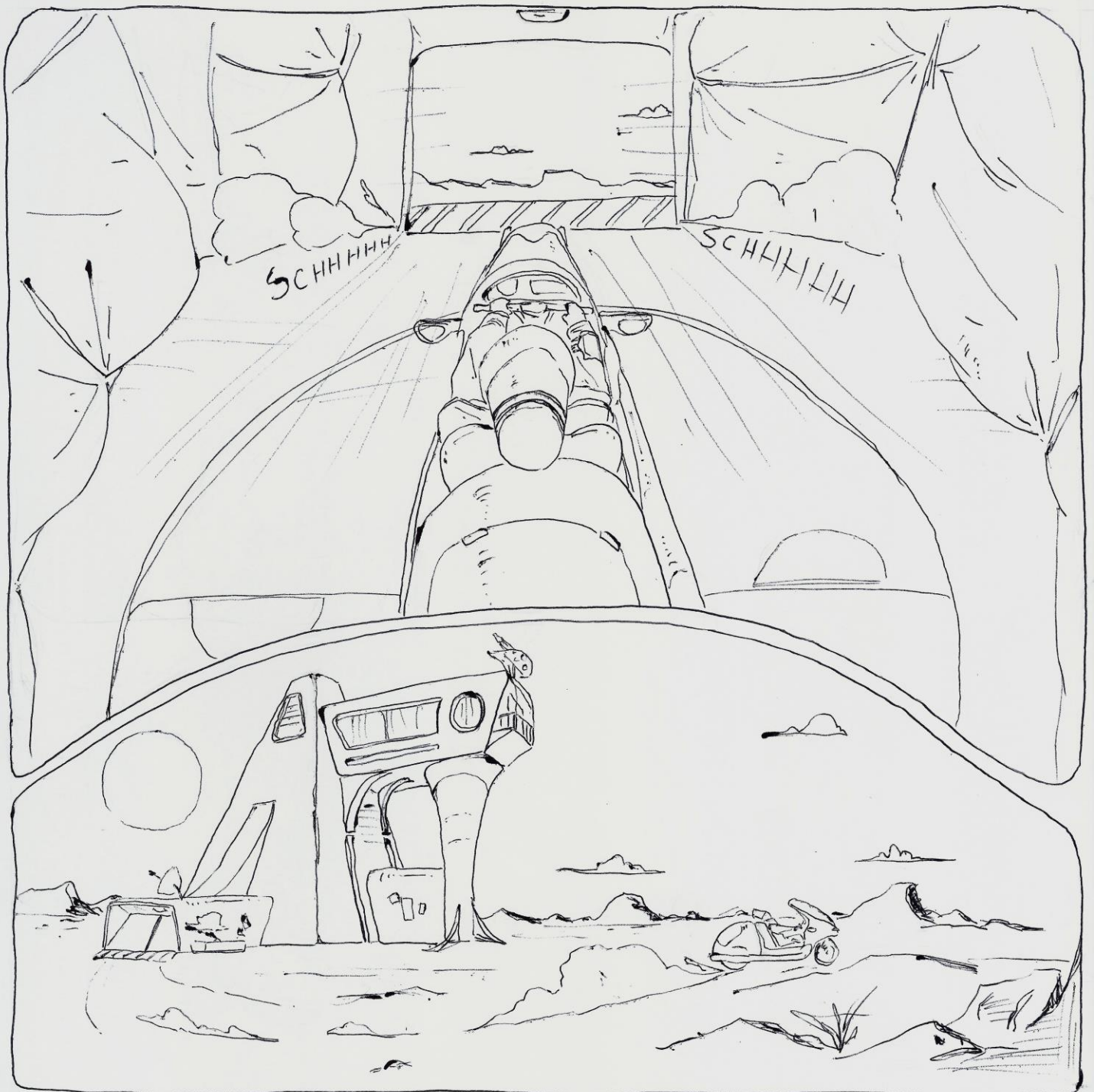


será que não precisam mais da minha ajuda? Não vou ficar imaginando coisas sem ter certeza...

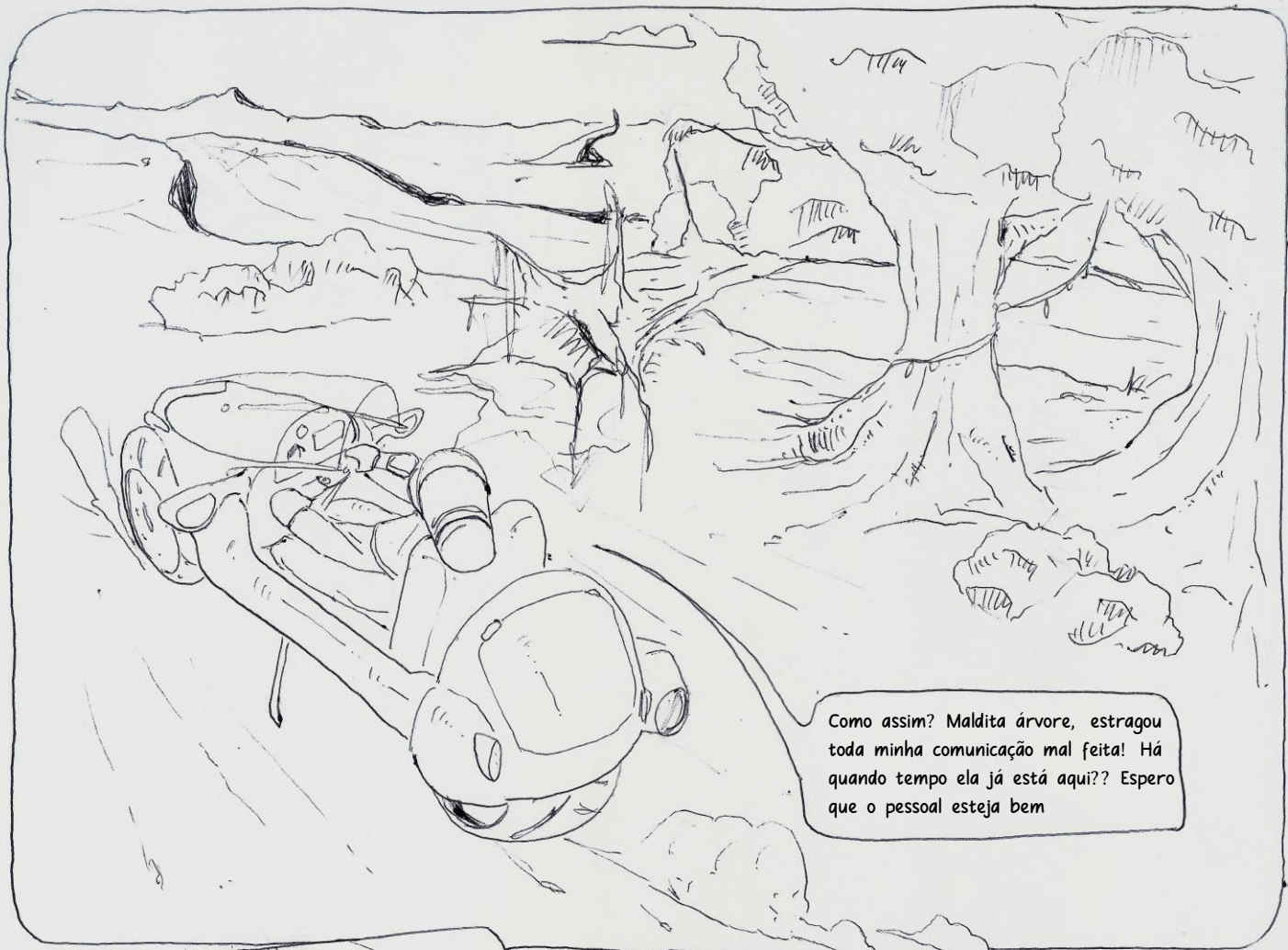
Aff, bora resolver isso logo!







na volta preciso arrumar essa suspensão, como não tinha visto isso antes?"



Como assim? Maldita árvore, estragou toda minha comunicação mal feita! Há quanto tempo ela já está aqui?? Espero que o pessoal esteja bem





Isso não é hora de falhar hein, por favor!!

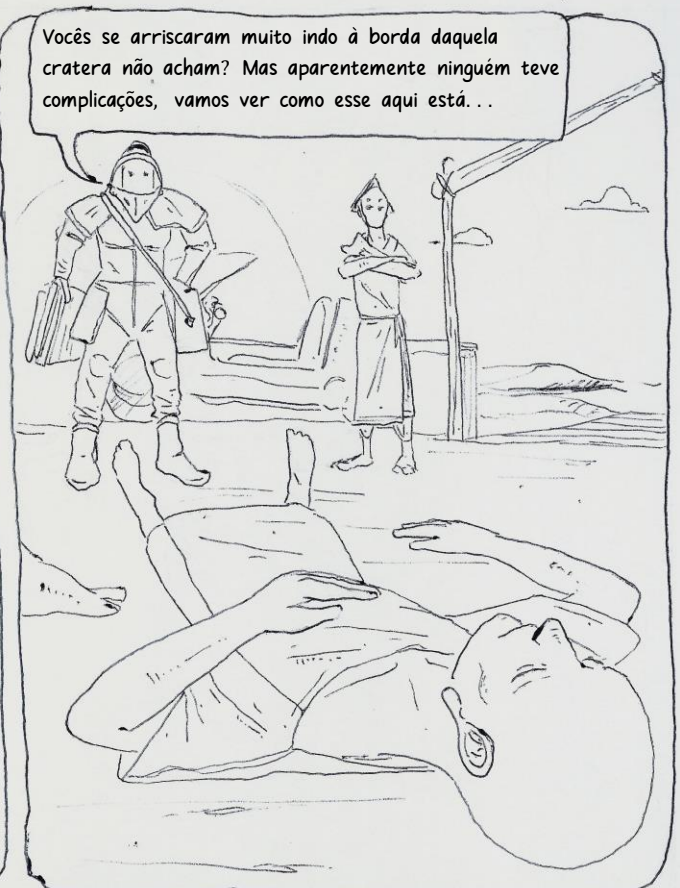


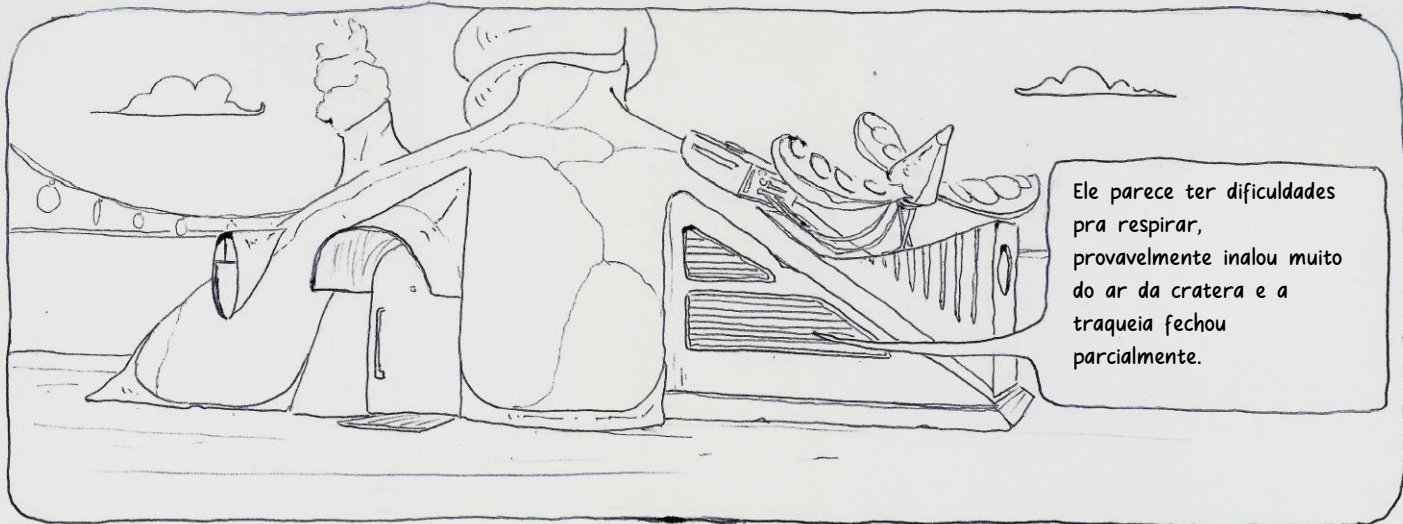
caramba tem uma galera na entrada, o que será que aconteceu?



Callie! estávamos preocupados! estamos te mandando cartas faz umas duas horas, aconteceu alguma coisa?

Uma árvore caiu no meio do rio e as cartas ficaram paradas, estão todos bem por aqui?





Ele parece ter dificuldades pra respirar, provavelmente inalou muito do ar da cratera e a traqueia fechou parcialmente.

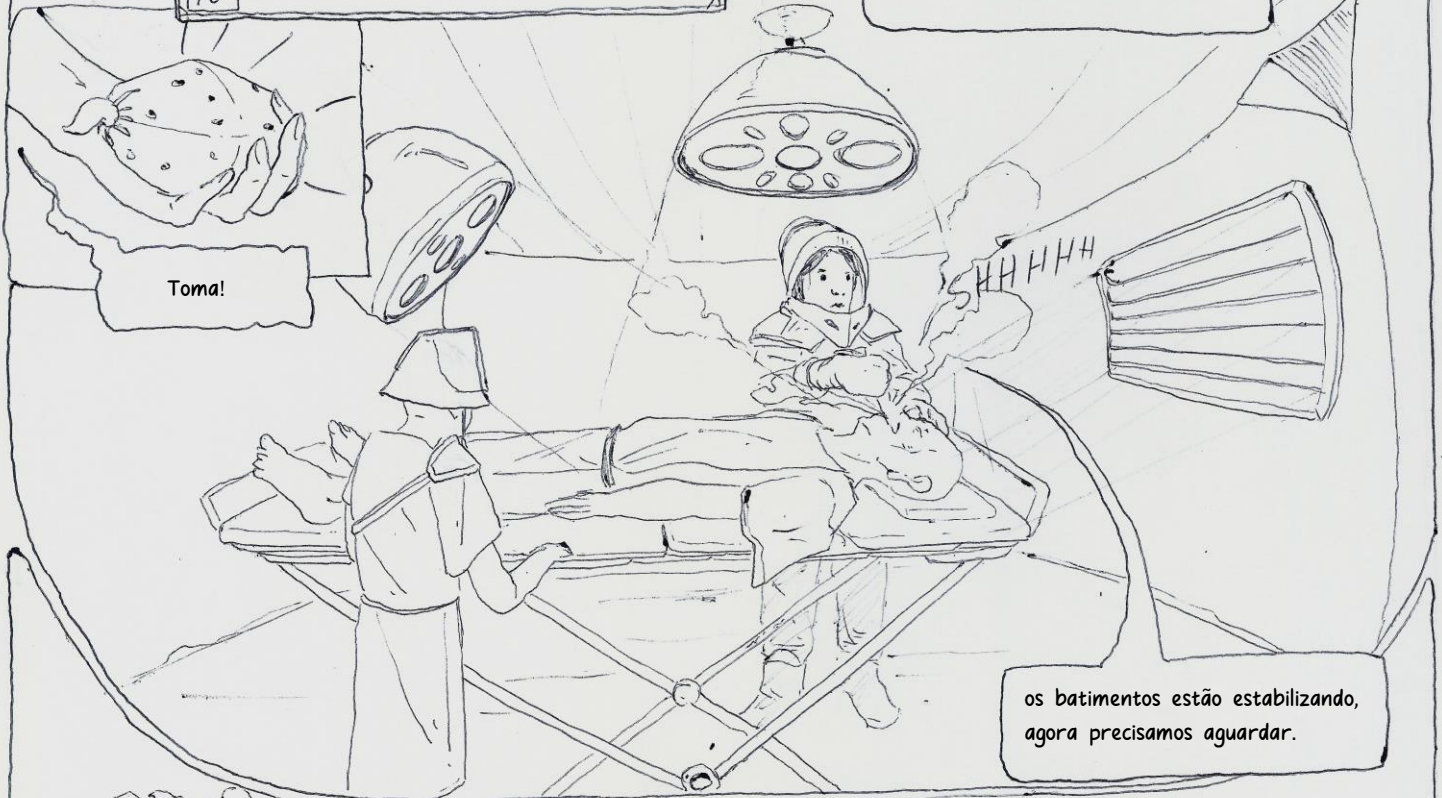
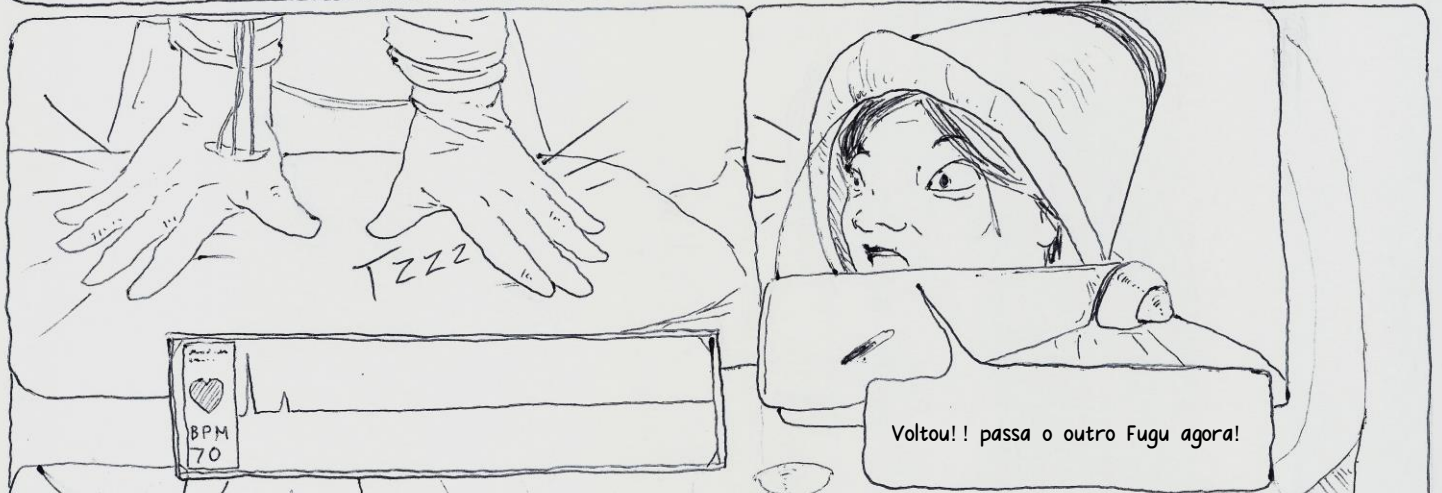
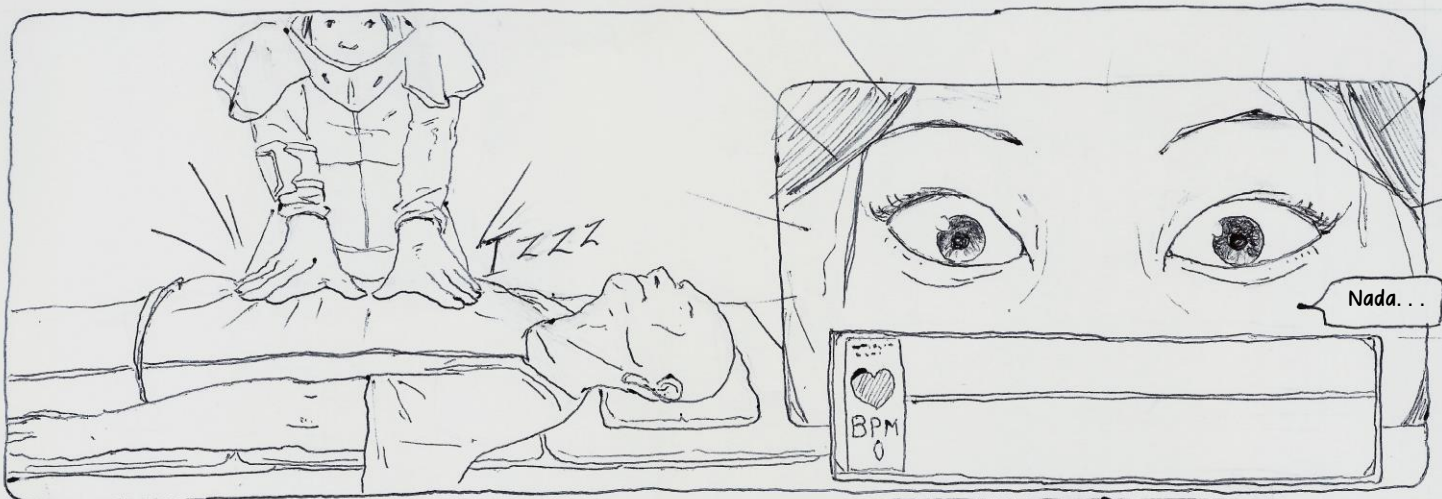


A melhor coisa a se fazer agora é limpar esses pulmões, me passa o Fugu por favor!

aqui!



os batimentos pararam! se afasta que eu vou dar uma carga!





Misericórdia, essa foi de matar mas o pior já passou.

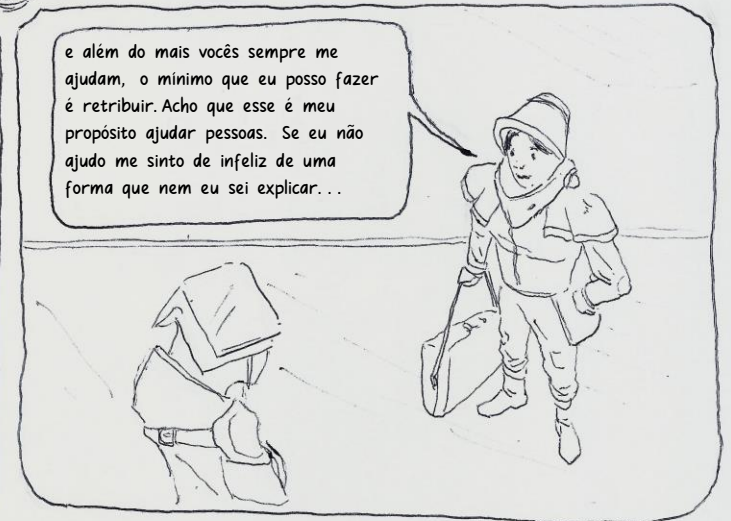


Com licença Callie...



Queria te agradecer pela ajuda lá dentro, se você não estivesse aqui provavelmente ele teria morrido.

pode ficar tranquilo não precisa me agradecer, ajudar vocês é meu trabalho...



e além do mais vocês sempre me ajudam, o minimo que eu posso fazer é retribuir. Acho que esse é meu propósito ajudar pessoas. Se eu não ajudo me sinto de infeliz de uma forma que nem eu sei explicar...



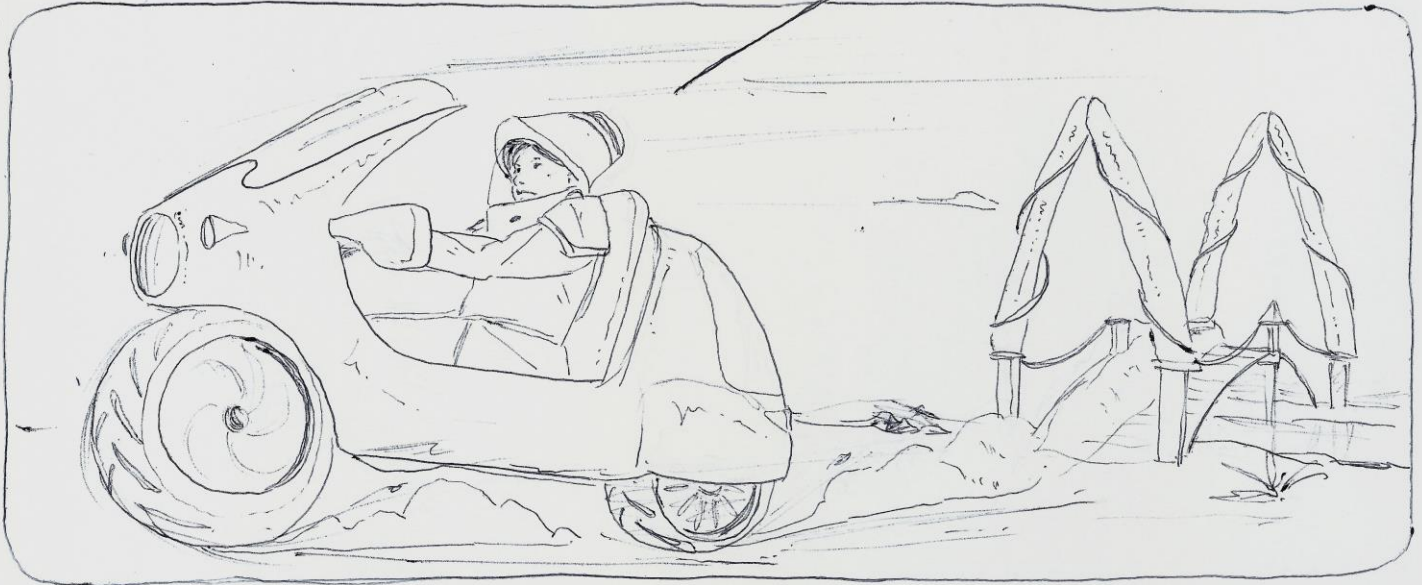
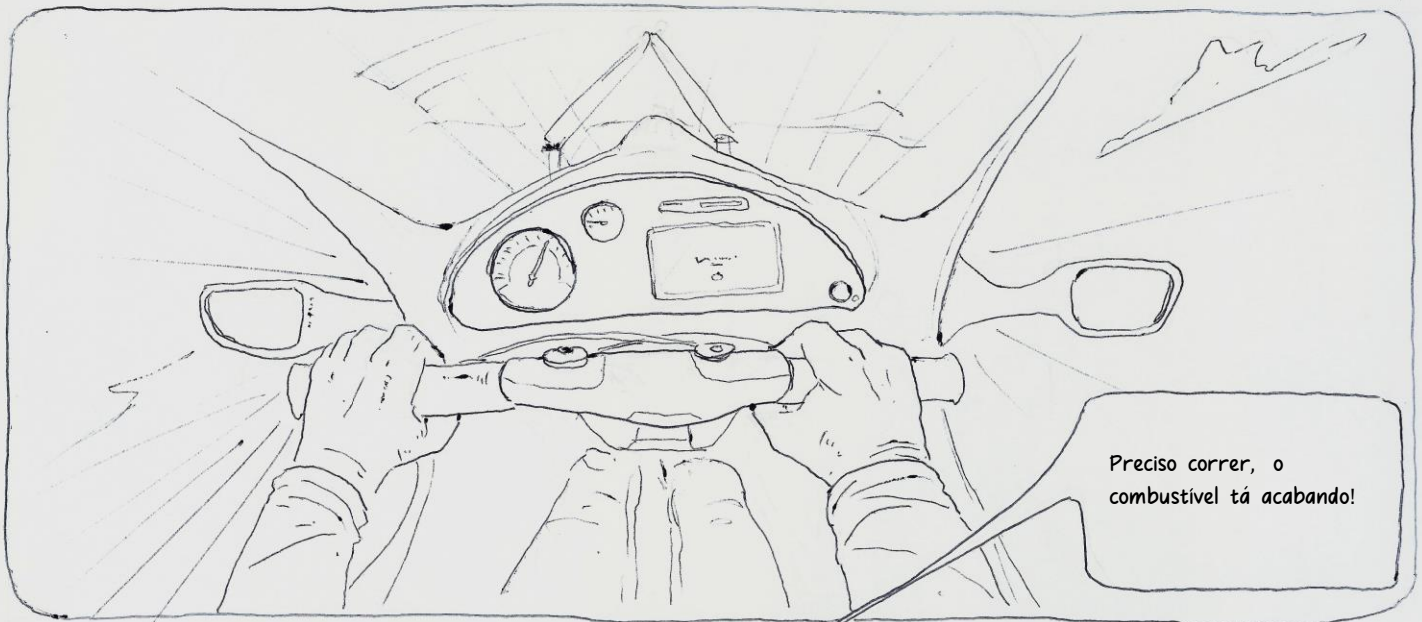
eae Callie! vai levar alguma coisa hoje? O pessoal encontrou uns arames que talvez sejam uteis pra sua estufa, acho que você vai gostar.

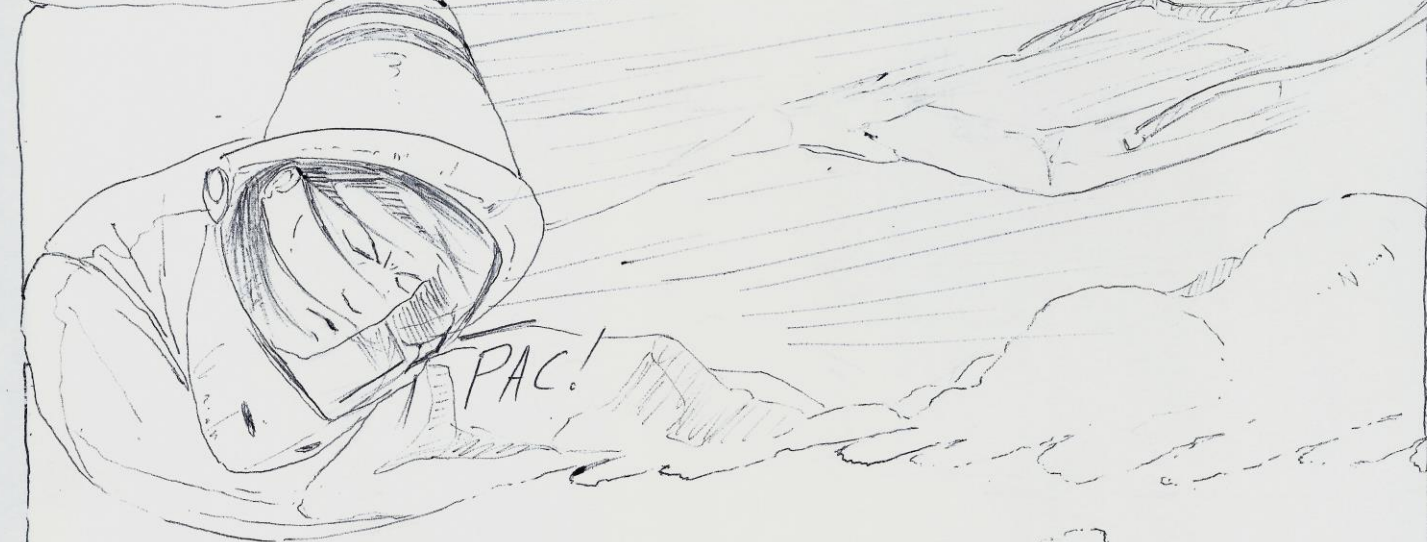
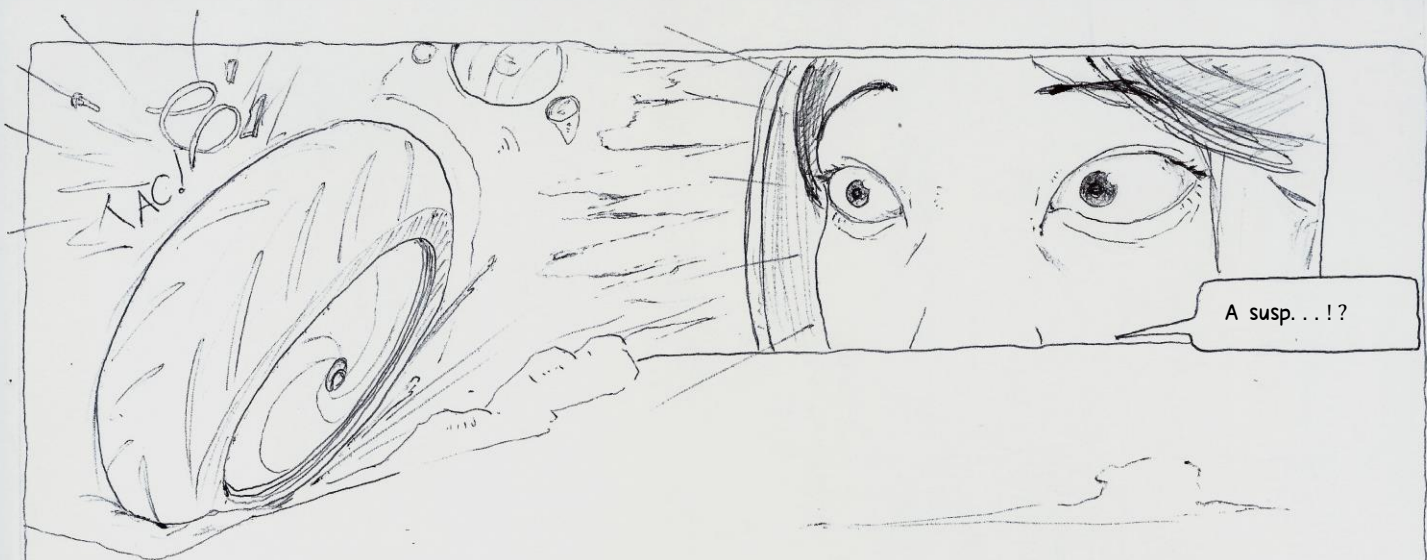
Vai ter que ficar pra outro dia querido, hoje tô só o pó.

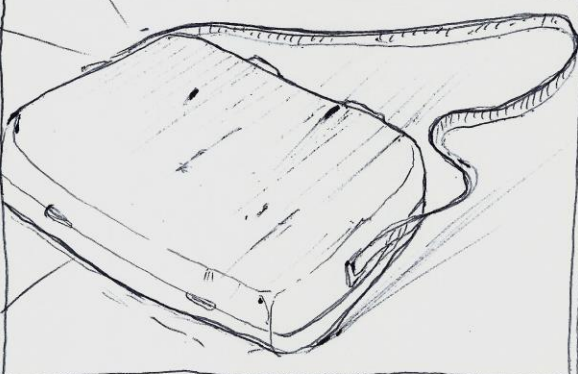


bom descanso!

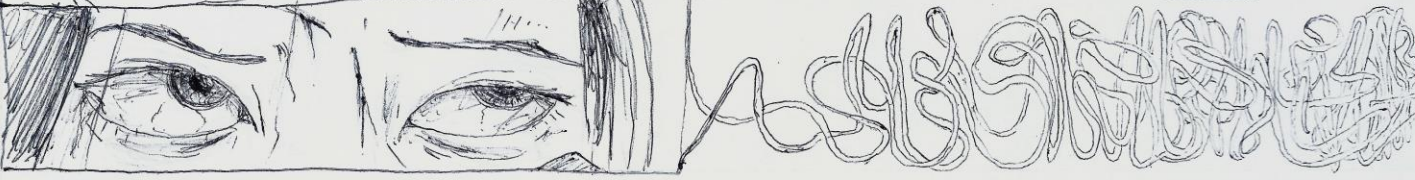
VRRUMMMM

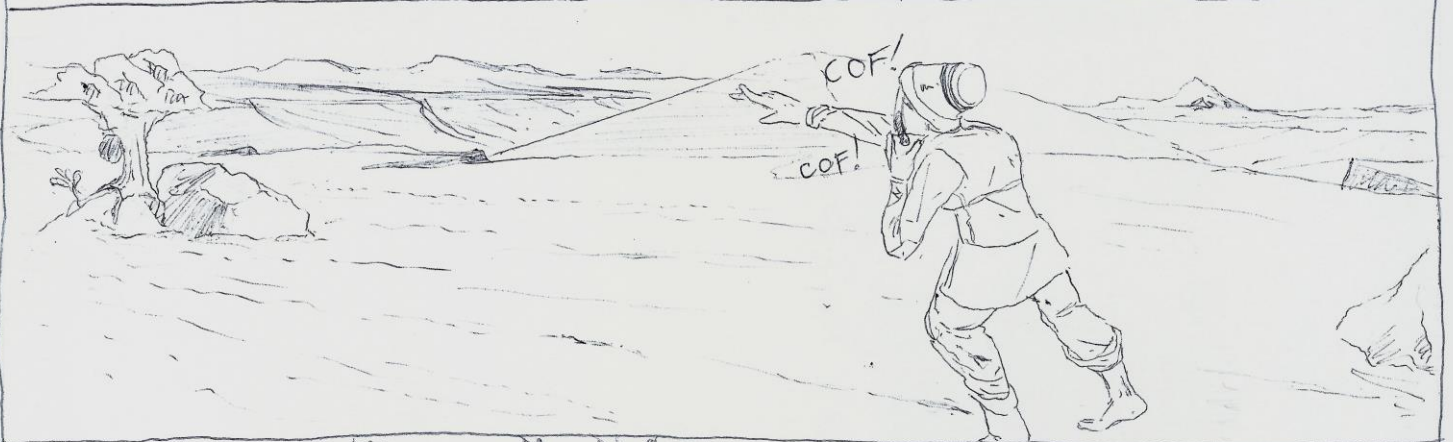
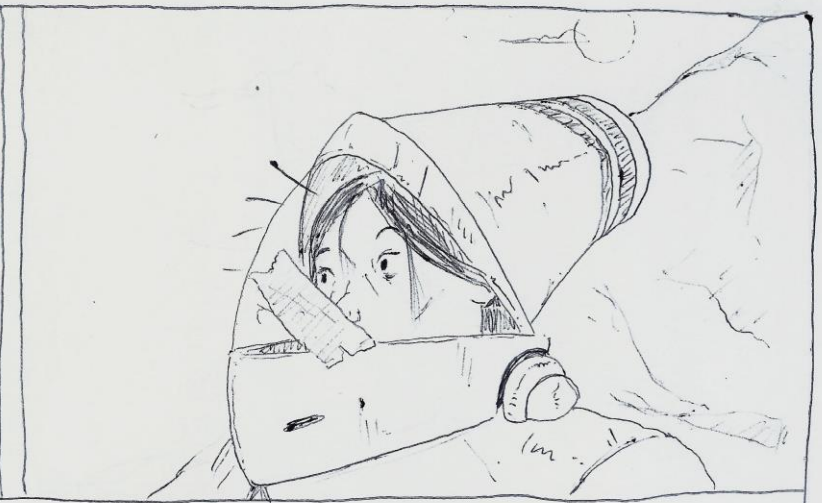






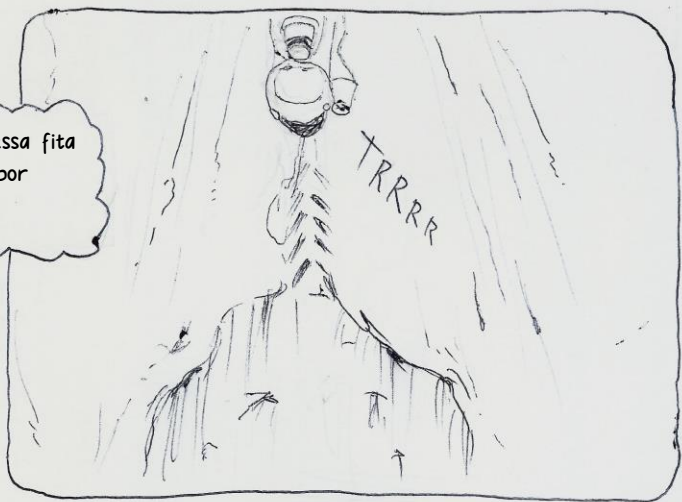
eu precisava de um Fugu agora, mas pelo menos a fita vai me deixar sobreviver mais um pouco...



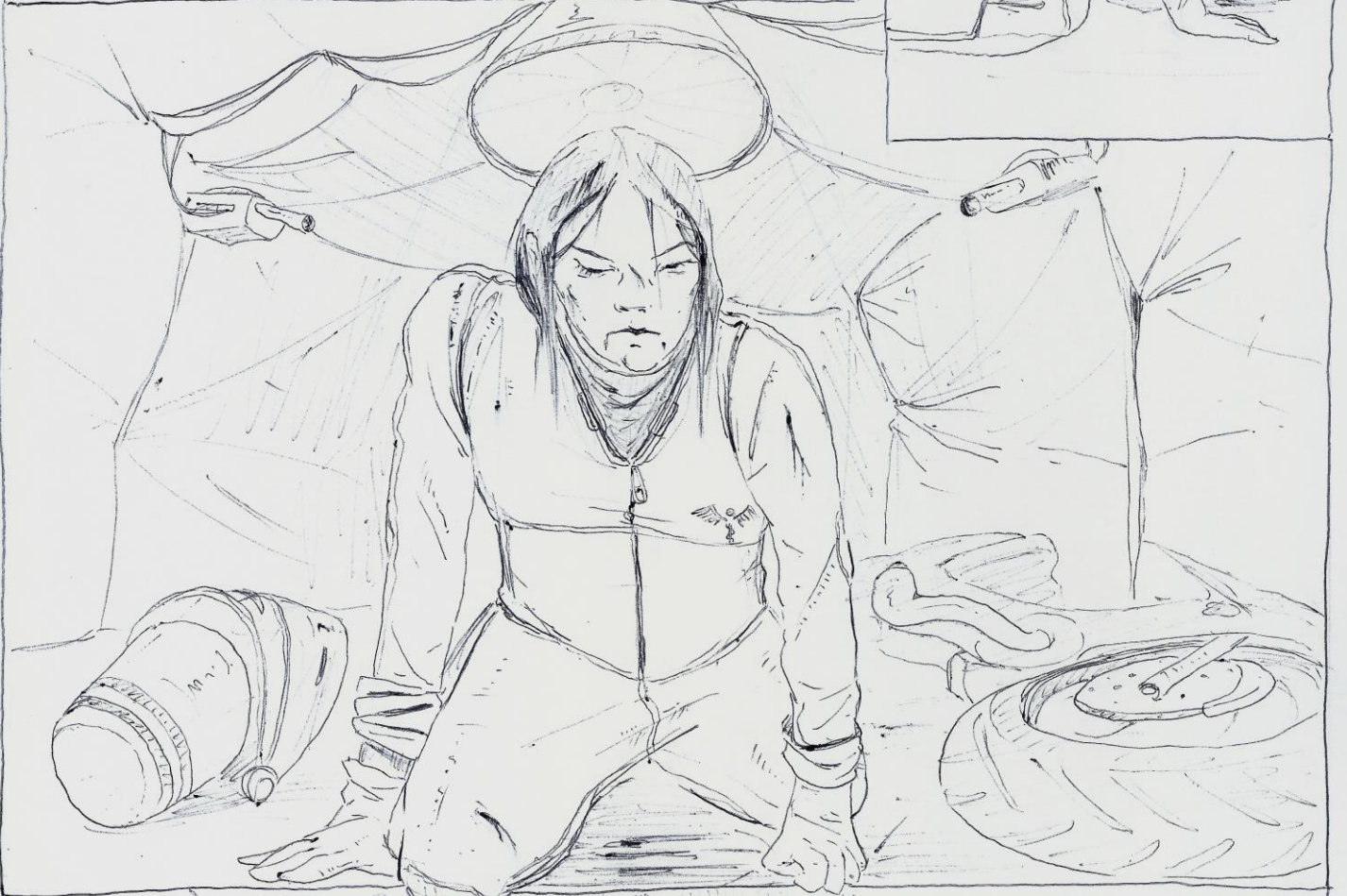




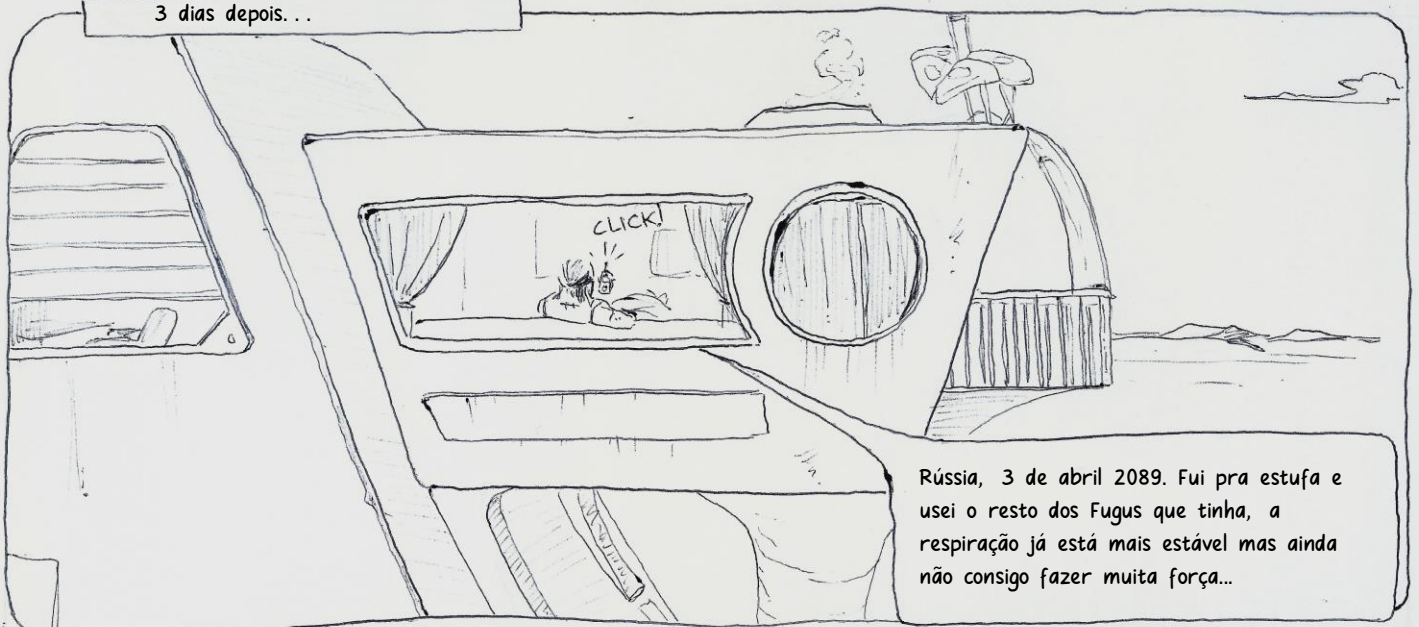
preciso ir logo, essa fita não vai segurar por muito tempo.



essa viagem não tá nada suave, acho que vou vomitar.



3 dias depois...



Rússia, 3 de abril 2089. Fui pra estufa e usei o resto dos Fugus que tinha, a respiração já está mais estável mas ainda não consigo fazer muita força...

Depois dessa quase morte umas coisas passaram pela minha cabeça, nessa terra os piores inimigos não são os humanos, humanos são previsíveis independente das suas diferenças...



O maior inimigo é o desconhecido porque eu nunca vou estar preparada, o máximo que eu posso fazer é aprender com as falhas, mas mesmo assim esse desconhecido sempre me enche de curiosidade...



Será que eles aprenderam? espero que consigam se virar bem enquanto não posso sair.

Quero acreditar que aprenderam, se eu não acreditar simplesmente enlouqueço...

Preciso deixar o tempo fazer a parte dele, ele sempre sabe o que faz...

No momento viver o presente é o melhor que eu posso fazer, e isso é simplesmente maravilhoso.

FIM

